

Parlamento dos Jovens e os 50 anos do 25 de abril



Reportagem elaborada por Maria
Leonor Firmino Cruz
Escola Básica e Secundária D. Pedro I-
Alcobaça
Círculo de Leiria
Edição 2023/2024

Sessão Escolar



Sessão Distrital



Sessão Nacional



O início da aventura...

É bom recordar o início, agora que podemos dar como concluído todo o caminho percorrido, durante o primeiro ano em que fizemos parte do projeto “Parlamento dos Jovens”. Para uma primeira vez, correu tudo bastante bem. Apesar de sermos novatas conseguimos chegar até à Assembleia da República. Demos o nosso máximo e esforçámo-nos mais do que tudo para obter os melhores resultados possíveis. E, por tudo isso, estamos justamente orgulhosas.



Apenas duas listas. Mas cada uma delas se empenhou numa campanha eleitoral diferente, que divulgasse eficazmente as respetivas propostas e as conduzisse à vitória nas eleições para a sessão escolar.

No dia 5 de janeiro os elementos das listas do Agrupamento de Cister, dirigiram-se à escola sede, onde aprofundaram o tema proposto, junto de investigadores da Universidade de Coimbra

A campanha eleitoral teve início no dia 10 de Janeiro. Durante uma semana, os intervalos encheram-se de animação e entusiasmo devido à organização das atividades.

Em plena campanha, recebemos na escola, a deputada Olga Silvestre, do PSD, a qual contribuiu com esclarecimentos sobre o tema e o funcionamento da Assembleia da República.

No dia 17 de Janeiro, decorreram as eleições. A lista A venceu, mas com estreita margem em relação à lista adversária.

No dia 24 de janeiro, os oito deputados eleitos da lista A (Maria Bernardo, Brian Ferreira, Leonor Duarte, Lucas Marques, Emma Sousa, Martim Pedro, Maria Cruz e Francisco Silva) reuniram-se com os sete deputados eleitos da lista B (António Jorge, Maria Moreira, Miguel Columbano, Matilde Umbelino, José Santos, Alice Varzielas e João Luz) na biblioteca, para realizar a sessão escolar. Aí foram novamente debatidas as propostas de cada uma das listas, sendo escolhidas três delas para fazerem parte do projeto de recomendação.



Os deputados presentes na sessão, elegeram também as duas deputadas efetivas para a sessão distrital: Leonor Duarte e Maria Bernardo, da lista A.

O deputado António Jorge, da lista B, foi eleito deputado suplente. Foi ainda eleita a deputada Maria Leonor Cruz, da lista A, como candidata à mesa da sessão distrital.

A sessão escolar ajudou-nos a perceber como iria decorrer a fase distrital, obrigando assim os deputados a um trabalho de preparação das medidas votadas.

Projeto de recomendação da escola

1. Propomos a atribuição de mais fundos monetários por parte do Estado, destinados às bibliotecas escolares, de forma a que as mesmas possam desenvolver atividades sobre uma maior diversidade de tópicos literários e promover debates sobre temáticas abrangentes, abertas e inclusivas.

2. Propomos que o Estado atribua fundos monetários destinados à criação de associações de estudantes no 3º ciclo.

3. Propomos a criação de um “ano zero”, exclusivamente dedicado à aprendizagem intensiva da língua portuguesa, destinado aos alunos imigrantes em Portugal, sem contacto prévio com a língua e cultura nacional.

Rumo à sessão distrital

No dia 4 de março, na sessão distrital realizada na Escola Secundária Fernão do Pó, no Bombarral, participaram trinta e sete escolas do círculo de Leiria. Após a cerimónia de abertura, deu-se início aos trabalhos. Os diversos deputados apresentaram os respetivos projetos de recomendação e desenvolveu-se o debate.

As nossas deputadas mostraram todo o seu talento, bem como o resultado do trabalho árduo realizado. De seguida, sucederam-se as votações para escolher o projeto-base, que foi debatido em grupos e sujeito a alterações, sendo elaborado o projeto de recomendação final do círculo. Para além disso, os deputados também votaram nas escolas que iriam representar Leiria na sessão nacional. Foi grande a alegria e o entusiasmo quando percebemos que a D. Pedro I integraria o grupo de quatro escolas que estaria presente na sessão nacional e que a deputada Maria Bernardo tinha sido eleita como porta-voz do círculo.

Terminava um dia de atividade intensa, de amizade e convívio entre os participantes. O próximo destino seria a sessão nacional: o objetivo tinha sido alcançado e era desafiante.



Projeto de recomendação do círculo de Leiria

1. Realização de uma reunião trimestral, na qual os delegados apresentam as ideias da respetiva turma em relação ao melhoramento do funcionamento da escola.
2. Implementar o trabalho comunitário dos alunos, como consequência de comportamentos desajustados, em colaboração com associações, como por exemplo, lares de idosos ou voluntariado em corporações de bombeiros, entre outros.

3. Criação de um gabinete de apoio aos jovens provenientes de outros países, de forma a que a sua integração na escola e na sociedade possa ser mais rápida e eficaz.

4. Reestruturação do programa da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tornando-a obrigatória e anual, e separando os conteúdos do 2º ciclo dos do 3º ciclo, devendo, neste último ciclo, serem abordadas as seguintes áreas: literacia política, gestão financeira, empreendedorismo, mundo do trabalho, sexualidade, proteção e autodefesa.

Destino final: Sessão nacional

Ainda sem acreditar que tínhamos conseguido chegar até à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, seguimos viagem até Lisboa, na companhia do professor Luís Tavares que nos assistiu em todas as fases do projeto.

Quando chegámos ao Palácio de São Bento, durante um lanche de boas-vindas, tivemos o primeiro contacto com os deputados e jornalistas de outros círculos. Logo de seguida, deputados e jornalistas foram separados: aos jornalistas foi proporcionada uma visita guiada pela Assembleia, enquanto os deputados foram encaminhados para as comissões.

As deputadas do nosso círculo ficaram com os representantes dos círculos de Castelo Branco, Europa, Porto, Açores, Madeira e Braga.



Nas comissões debateram-se os projetos de recomendação aprovados nas sessões distritais, preparando a sessão plenária e foram selecionadas as perguntas a colocar aos deputados da Assembleia.

Antes de terminar este dia exaustivo, assistimos a um interessante e original momento cultural que articulou música e teatro.



No dia seguinte, após uma divertida noite no hotel, regressámos à Assembleia da República. Na abertura solene do plenário contámos com a presença do Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco e da Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender. Iniciou-se então o período de perguntas aos deputados da Assembleia da República.

As representantes do círculo de Leiria tiveram ocasião de interpelar a deputada do PAN, Inês Sousa Real. Concluída esta fase, decorreu o debate da recomendação final, enquanto os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar alguns dos deputados da Assembleia, entre os quais estava Rita Matias, do Partido Chega.



Qual é a sua ideologia política e posição no espectro político e porquê?

RM: “Como membro do partido Chega, considero que estou à direita no espectro político nacional, a chamada direita radical e não “extrema direita” como, erradamente, vai sendo dito.

Num quadro individual, considero-me da direita conservadora, da direita patriota que valoriza o valor da nação e a importância do património histórico e cultural. Acima de tudo, enquadro-me numa direita que se diz antissistema, não porque não se revê no regime democrático mas porque não se revê na forma atual desse sistema.

Por exemplo, os partidos políticos foram moldando a nossa democracia, muitas vezes minando a confiança dos portugueses nas instituições democráticas, às vezes com escândalos de corrupção, de incompatibilidade, e de mau exercício dos cargos que lhes são confiados.

Portanto, enquadro-me neste partido e neste quadrante que fui descrevendo, por considerar que é hoje aquele que dá voz às minhas preocupações enquanto cidadã, mulher e portuguesa.

E por sentir que é um caminho, um trabalho que fazemos em nome da liberdade.

Porque, em Portugal, nem todos são plenamente livres de afirmar aquilo que pensam e aquilo em que acreditam. Infelizmente há pessoas que são mais livres que outras e, portanto, acredito que é preciso rompermos este leque, e parte desse rompimento é feito por partidos como o Chega que dizem que Portugal pode ser de esquerda mas também pode ser de direita.

E uma pessoa tem direito a afirmar-se de esquerda mas também a afirmar-se de direita, portanto este é o caminho que fazemos.”

Depois do almoço os jornalistas foram recebidos no salão nobre, pela deputada Manuela Tender, numa enriquecedora conferência de imprensa em que esta respondeu a todas as perguntas colocadas.



De seguida, voltámos para a sessão plenária, onde foi concluído o debate e realizada a votação final da recomendação. No total, foram aprovadas doze medidas. A voz de todos estes jovens foi ouvida na Casa da Democracia e será alvo de análise pelos deputados da Assembleia da República.

No final da sessão nacional foram vividas as emoções das despedidas entre os deputados e jornalistas dos vários círculos. Foram dois dias inesquecíveis e marcantes para todos os intervenientes.

A experiência da participação nas etapas do “Parlamento dos Jovens” será memorável para as alunas que abraçaram este projeto desde o início, com muita garra e dedicação. Aqui ficam os seus testemunhos:

“O Parlamento dos Jovens foi uma iniciativa bastante enriquecedora, na qual nunca tinha pensado anteriormente, pois não era uma área que me despertasse grande interesse. Através deste projeto tomei consciência de um lado que eu desconhecia, provocando em mim uma paixão acrescida por partilhar a minha opinião e crescer como pessoa, participando, ouvindo e respeitando a opinião dos outros. A primeira fase escolar foi bastante interessante, pois a minha lista procurou estar sempre muito interligada com a comunidade escolar, tentando sempre que os alunos se envolvessem neste projeto e escolhessem aquilo que achavam melhor para a sua escola e para a educação nacional. A segunda fase foi muito rica, despertou em mim maior ansiedade mas fez-me perder o medo de falar em público, sendo ainda mais emocionante, pois chegámos lá com pouca esperança de passar e acabámos por ser a primeira escola eleita. A fase nacional foi inesquecível e aí tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis e experienciar o que é estar no plenário da Assembleia da República.”

Leonor Duarte

“A experiência do Parlamento dos Jovens foi enriquecedora, todo o processo ensinou-nos disciplina, trabalho e a importância da autoconfiança. Os frutos do nosso esforço foram sem dúvida incríveis e permitiram-nos entrar num universo em que podemos lutar para mudar aquilo com que não concordamos.”

Maria Bernardo

“Este programa é uma experiência bastante enriquecedora, para todos os alunos que desejam ter uma voz mais participativa. Desempenhei várias funções como presidente de mesa na sessão escolar, candidata à mesa da sessão distrital e jornalista na sessão nacional. O programa Parlamento dos Jovens irá de certeza ficar na minha memória pois, além de ter feito muitas amizades, consegui perceber mais sobre o que era a política e tornar-me uma melhor cidadã.”

Maria Leonor Cruz